

Área social está sendo preterida, diz Rischbieter

**Da sucursal do
RIO**

A medida que o governo investe no setor energético, estão saindo recursos da indústria, agricultura e da área social, afirmou ontem, no Rio, o ex-ministro Karlos Rischbieter. Lamentou que a prioridade dada à energia nuclear não seja a dedicada aos setores de saúde, educação e de alimentos básicos.

"O Brasil ainda não chegou ao 'fundo do poço', mas o mais grave de tudo é o problema social, uma vez que não sabemos onde vai chegar o número de desempregados." O ex-ministro da Fazenda considerou urgente uma política de estímulo aos setores que empregam muita mão-de-obra e que importam pouco. Citou como exemplos a construção civil, a indústria têxtil e o setor de obras públicas, principalmente na região Nordeste e no Interior dos Estados. Rischbieter lembrou que, quando era ministro da Fazenda, recomendou algumas vezes "apertar o cinto", mas advertiu ontem que "apertar o cinto tem um limite". O ex-ministro acha imprescindível que o governo continue com o processo de abertura, não só político, mas também econômico, "se não" — acrescentou — "a panela se fecha e explode". Sem abertura econômica não vai funcionar a abertura política e vice-versa, observou. O governo optou pelo combate à inflação com uma receita monetarista e

"isso, às vezes, dá resultado, mas também pode matar o doente", disse Rischbieter. Ele não considera a atual política salarial inflacionária, achando-a "muito delicada, que não dá para mexer no momento, principalmente por causa da crise de desemprego".

CRESCIMENTO ZERO

O secretário do Planejamento do Estado de São Paulo, Rubens Vaz da Costa, afirmou que a economia paulista já apresenta sinais de recuperação se se levar em conta o aumento do consumo de energia industrial no Estado, em julho. Vaz da Costa acha que o crescimento industrial do País ficará em torno de 3%, no final do ano, conforme previsão do ministro Delfim Netto, e não acredita que São Paulo apresente crescimento zero, como anunciou o secretário da Fazenda do Estado, Affonso Celso Pastore, semana passada. "Se o crescimento de São Paulo for zero, o País terá de crescer cerca de 6% ou mais, porque São Paulo representa 40% da economia brasileira", acrescentou.

O empresário paulista Einar Kok afirmou que a preocupação do empresariado nacional é sensibilizar o governo sobre os problemas sociais que advirão do desemprego. O processo de abertura política e econômica é homogêneo e é um saudosismo extremado e nocivo essa idéia de que o País só cresce em regime fechado", finalizou.